

Caixa cheio, comprometimento com salários em baixa, burocracia para marcar reuniões entre Fórum / Cruesp

De janeiro a setembro deste ano, o comprometimento com folha na Unesp é de 79,46%. Na média das três universidades, é de 78,61%, o menor desde 2000

Os números não deixam dúvidas: as universidades estaduais paulistas atravessam uma ótima fase e estão com o caixa cheio. Os quadros ao lado mostram que a arrecadação do ICMS é crescente nos últimos três anos, alcançando percentuais bem superiores

res aos reajustes concedidos aos docentes e servidores.

No Quadro 1, vemos que os reajustes salariais em 2006, 2007 e 2008 ficaram bem aquém do crescimento nominal do ICMS. Em 2008, por exemplo, o ICMS cresceu 12,2% a mais do que a correção que tivemos (6,51%). Se 85% desse crescimento fosse repassados aos salários, isso garantiria um reajuste adicional de 10,4%, ou seja, uma correção global de 17,6% em 2008. Se fosse concedida a parcela fixa de R\$ 200,00 (uma das reivindicações da data-base 2008), isso corresponderia a um crescimento médio de 4,5% na massa salarial; mais uma parcela linear de 5,9%, teríamos 10,4% de reajuste médio.

Caso isso ocorresse, o comprometimento médio das três universidades com salários fecharia 2008 em 83,13%, o que continuaria abaixo da média desde 1995 (87,09%). Caso nenhum reajuste adicional seja concedido pelo Cruesp neste final de ano, a projeção do Fórum das Seis é que o comprometimento de 2008 fechará em torno 77,92%,

QUADRO 1
Reajuste salarial X crescimento do ICMS

Ano	Reajuste salarial	Crescimento do ICMS (nominal)	Crescimento do ICMS acima do reajuste
2006	2,6%	11,3%	8,5%
2007	4,9%	11,0%	5,8%
2008	6,5%	19,6% *	12,2%

* Até julho de 2008, sem incluir o PPI (Programa de Parcelamento Incentivado). De maio a julho, o PPI foi estimado em R\$ 128 milhões.

Período considerado	Unesp	Unicamp	USP	Total
1995 a 2007 (valor médio)	89,35%	89,12%	85,15%	87,09%
2000	81,57%	80,34%	75,64%	78,17%
Janeiro a set/08	79,46%	80,66%	77,32%	78,61%
Previsão do Fórum das Seis para 2008	79,21%	79,49%	76,64%	77,92%
Previsão para 2008 com reajuste adicional de 10,4%, retroativo a maio/08	84,50%	84,79%	81,76%	83,13%

QUADRO 2
Comprometimento salarial

Candidato reafirma "momento ímpar" na Unesp

Em debate com a Adunesp e o Sintunesp, no dia 8/10, o professor Herman Vorwald, candidato a reitor da Unesp, reforçou o que vem dizendo nos últimos meses. Segundo ele, a Universidade vive um "momento ímpar", de "absoluto controle orçamentário e financeiro", com uma reserva de caixa em torno de R\$ 130 milhões. Herman esteve acompanhado de seu candidato a vice, Júlio Cezar Durigan. O espaço foi igualmente aberto à dupla Amilton Ferreira e Eunice Oba, que compõem a outra chapa para a reitoria, mas eles agradeceram o convite e alegaram ser impossível adaptar a agenda da semana, devido a outros compromissos anteriormente assumidos.



Professores questionam candidatos

Os representantes dos sindicatos denunciaram o fato de que essa "tranquilidade" de caixa, que também é realidade nas outras duas universidades, vem sendo construída, em boa medida, às custas de um arrocho salarial, como mostram as tabelas acima.

Para assistir

A Adunesp gravou a conversa com o professor Herman. Os interessados em ver o conjunto de questionamentos feitos pela entidade devem acessar o site da entidade (www.adunesp.org.br).

o menor desde 2000 (78,17%).

Reunião

Os reitores criaram entraves burocráticos para dificultar o agendamento de reuniões. Sem comunicação prévia, decidiram só agendar reuniões cujos pedidos tenham sido oficialmente protocolados na reitoria da Unesp.

No dia 6/10, representantes do Fórum foram pessoalmente à

reitoria da Unesp para protocolar ofício ao Cruesp. Questionado, o reitor Marcos Macari (atual presidente do Cruesp, de acordo com o sistema de rodízio entre as universidades) informou que só será possível realizar nova reunião após o fim do processo eleitoral na Unesp, ou seja, para depois do dia 18/10.

A data-base 2008 ainda tem pontos pendentes e que precisam ser respondidos pelos reitores!

"A luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que dela faz parte. O combate em favor da dignidade da prática docente é tão parte dela mesma quanto dela faz parte o respeito que o professor deve ter à identidade do educando, à sua pessoa, a seu direito de ser."

Paulo Freire

A Adunesp faz suas as palavras do grande educador e homenageia os professores pela passagem de seu dia. Ainda que os tempos sejam difíceis, para quem ousa lutar, é sempre tempo de comemorar!

Em defesa do Andes

11 de novembro tem ato nacional em Brasília. Adunesp convida categoria a participar

De acordo com as deliberações aprovadas no III Congresso do Andes-SN, realizado em Brasília, no mês de setembro (veja box abaixo), está em curso uma jornada nacional em defesa da entidade.

A organização da jornada foi discutida em detalhes numa reunião realizada na sede do Andes, em Brasília, no dia 9 de outubro, com a presença de várias entidades sindicais e estudantis. Os participantes aprovaram um manifesto conjunto, denunciando que o objetivo da criação de um sindicato paralelo na categoria é de “domesticar, inviabilizar financeiramente, calar, criminalizar ou destruir todas as forças vivas de luta social em defesa dos interesses estratégicos dos trabalhadores”.

A jornada culminará com uma grande manifestação no dia 11 de novembro, em frente ao Ministério do Trabalho e Emprego, em Brasília.

Para entender

A entidade foi criada em 1981 como Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior – Andes e, em 1988, transformada, por decisão democrática de seus associados, em congresso público no Rio de Janeiro, após decisões de assembleias também públicas em todo o país, em Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, passando este a ser o legítimo representante dos docentes de todas instituições brasileiras de ensino superior, sejam públicas ou particulares.

Desde então, o Andes-SN sempre se orientou pela luta em defesa da valorização do trabalho docente e da universidade pública,

gratuita, autônoma, democrática, laica e de qualidade socialmente referenciada. Vanguarda no movimento sindical, a entidade esteve à frente da primeira grande greve do funcionalismo público contra o recém-empossado governo Lula, em 2003, contra a Reforma da Previdência. Em 2004, um grupo de professores afinados com governo concorreu à direção do Sindicato e, após ser derrotado, deu início a um movimento paralelo na categoria.

É esse mesmo grupo (intitulado Proifes) que convocou uma assembleia para o dia 6 de setembro, na sede da CUT, em São Paulo, para criar um “novo sindicato” dos docentes das universidades federais. A criação do “novo sindicato” foi aprovada em 15 minutos, com apenas 115 votos presenciais e 485 votos por procuração(!). Do lado de fora, mais de 200 professores de universidades federais, ligados ao Andes, foram impedidos de entrar, a partir de uma série de manobras.

“Nos quase 30 anos de existência do Andes-SN, sempre realizamos assembleias de portas abertas à participação de todos, inclusive da imprensa. Eles obstruíram a entrada de um número de professores pelo menos duas vezes superior ao que já estava lá dentro”, ressaltou o professor da USP e atual presidente do Andes-SN, Ciro Teixeira Correia.



6/9/2008: Mais de 200 professores ligados ao Andes, impedidos de entrar na sede da CUT, para a assembleia de “criação” do sindicato paralelo, exibem seus holerites para provar que pertencem à categoria

Os professores ligados ao Proifes, com o apoio da CUT e do governo, procuram beneficiar-se de uma brecha jurídica. O Andes foi vencedor num processo movido por entidades sindicais ligadas aos docentes de universidades particulares, que questionavam o registro sindical concedido à entidade em 1990, pelo STJ, e confirmado pelo STF, onde transitou em julgado. No entanto, em dezembro de 2003, de forma arbitrária, um despacho do Ministério do Trabalho suspendeu o registro.

“Trata-se de uma escandalosa violação da ordem jurídica”, critica João da Costa Chaves Jr., presidente da Adunesp.

Adunesp engrossa caravanas

A Adunesp, que integra a organização do evento, coloca ônibus à disposição dos docentes que queiram participar do ato em Brasília, no dia 11/11. Para mais informações, ligue para a entidade (11-3242-7080) ou envie e-mail (adunesp@adunesp.org.br).

Roberto Boselli (Marília) e Anderson Deo (Marília).

Os delegados reafirmaram o Andes como único e legítimo representante dos professores do ensino superior no Brasil, repudiando a ofensiva governista, e aprovaram um calendário de mobilizações, em âmbito local, regional e nacional, como mostra matéria nesta página.

Contra a criminalização da pobreza e das lutas dos movimentos sociais

Nos dias 21 e 22 de outubro, o Andes, a OAB e a Conlutas realizarão o “Seminário contra a criminalização da pobreza e das lutas dos movimentos sociais”. Vai ser na sede da OAB, em Brasília. A Adunesp coloca ônibus à disposição dos docentes que tenham denúncias a apresentar.

A realização do evento parte da constatação de que o governo e as entidades patronais vêm utilizando as mais diversas formas de criminalização das lutas da classe trabalhadora, dos movimentos sociais e da pobreza. O evento abrirá espaço para entidades relatarem agressões sofridas por organizações, movimentos e população. Também vão falar representantes dos três Poderes (Legislativo, Judiciário e Executivo).

Uma das mesas previstas vai abordar o contexto econômico, social e político em que ocorre a criminalização e terá como debatedores os professores José Vitorio Zago e Plínio de Arruda Sampaio. Ao final, será produzida a “Carta de Brasília”, documento que conterá as recomendações advindas dos debates/palestras realizados.

Congresso extra reafirma Andes como representante único e legítimo dos professores

Tendo como lema “**A liberdade de organização sindical e a defesa das nossas conquistas e da nossa história**”, aconteceu em Brasília, nos dias 19 a 22/9, o III Congresso Extraordinário do Andes-SN. O objetivo foi discutir as tentativas do governo federal e da CUT de fracionar e fragilizar a organização sindical dos docentes do ensino superior.

A Adunesp participou do Congresso com os companheiros Antônio Luís de Andrade (Presidente Prudente), Carlos Alberto Anaruma (Rio Claro), José Gilberto de Souza (Jaboticabal), Maurício Babini (S. J. do Rio Preto), Ana Cláudia Giannini (Jaboticabal), João da Costa Chaves Jr. (de Assis, representando a Diretoria Executiva da Adunesp), Luís

Jornal da Associação dos Docentes da Unesp. Adunesp S. Sindical

Diretoria: João da Costa Chaves Júnior (Presidente, FCL/Assis); Carlos Alberto Anaruma (Vice-presidente, IB/Rio Claro); Afrânio José Soriano Soares (Secretário-geral, Campus Experimental de Registro); Arif Cais (Vice-Secretário, Ibilce/São José do Rio Preto); Antônio Luís de Andrade (Tesoureiro-geral, FCT/P. Prudente); Emanuel Rocha Woiski (Vice-tesoureiro, FEG/Ilha Solteira).

Praça da Sé, 108, 3º andar, SP.
Fones (11) 3242-7080.

Home page:
www.adunesp.org.br

E-mail:
adunesp@adunesp.org.br

Jorn. resp.:
Bahiji Haje (MTb 19.458)